

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 25 de Janeiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 25 de Janeiro de 1878.

Emquanto o partido liberal se installa no poder e apresta-se para a sua obra de demolição, devem os conservadores cuidar nos meios de oppôr barreira invencivel á onda devastadora.

A luta que se approxima vai ser terrivel, porque o governo tenta supplantar a opiniao da maioria da nação, legitimamente representada na camara dos deputados, por meio da mais livre das eleições havidas no paiz.

O partido conservador, porém, não deve recuar, porque a sua causa é a da Constituição, e, para defendel-a, hão de surgir milhares de braços do seio da nação.

O seu posto está ao lado do pacto fundamental do paiz, para resistir aos effeitos deletérios da fraqueza e da subserviência dos homens politicos, que tudo sacrificam, idéas, crenças, dignidade, pela posse do poder.

Para combater essa funesta tendencia ao aniquilamento das nossas mais caras instituições, devem unir-se os conservadores, bem como todos quantos antepõe aos interesses de uma politica sem nome e sem significação, o amor da patria, que exalta e ennobrece o sentimento nacional.

Ao grande partido constitucional cabe a patriottica missão, nos tristes dias que atravessamos, de iniciar uma tenaz resistencia a essa politica de demolição dos homens e das instituições, porque é elle o partido da ordem legal, que só pôde offerecer garantias ao desenvolvimento e progresso das forças vitaes da sociedade.

Compenetrados os conservadores da importancia da causa que lhes compete defender, inspirados pelo sentimento da ordem e da liberdade, não ha que receiar do resultado da luta que se prepara.

Já se foram os tempos em que os governos podiam á seu bel prazer usar e abusar das armas de compressão proprias para abafar a manifestação do voto popular.

Grças ao partido conservador, que sempre tem assignalado a sua passagem no governo por actos de real interesse pelo progresso do paiz e de sincero amor ás instituições constitucionaes que possuímos, estão quebradas e inutilizadas as velhas armas do recrutamento, da

guarda nacional e da policia, contra as quaes clamavam os liberaes na opposição, sendo entretanto os primeiros a servir-se dellas quando no poder.

Só pôde hoje o governo empregar o recurso da violencia para a conquista das urnas.

Querera ou poderá usar desse meio de combate?

Não é crível, porque a força combate-se pela força, e o governo não deve querer arriscar-se n'uma luta cujo resultado ninguem pôde prever, tanto mais quando, para isso, seria preciso certa energia, que falta á homens que acabam de dar a mais evidente prova de fraqueza e subserviencia, acoitando o poder como um favor do acaso.

Nada, pois, devem temer os conservadores.

A luta é com coragem. A nossa bandeira é a da Constituição.

Patacoadas

O novo ministro da marinha está ostentando um prurido de reformar abusos, que bom revela o quanto se deve esperar da nova situação.

Ao passo que despacha varredores da secretaria, dispensa o serviço dos addidos da contadoria de marinha, e vai cortando outras pequenas despesas, manda aparelhar todos os monitores e encouraçados surtos no porto do Rio de Janeiro, para sahirem em divisão de evoluções.

Si o estado financeiro do paiz é tal, que se torna da maior urgencia a diminuição de despesas por meio da suppressão de empregos, ainda mesmo antes dos novos ministros se enfrontarem nos negocios das suas repartições, como está succedendo com o actual ministro da marinha, que deo principio ás suas pequenas economias quasi que no dia immediato á sua posse, como se explica essa ordem para evoluções nauticas dos monitores e encouraçados?

Todos sabem que esses navios não se aparelham para as viagens sem grandes despesas, que se tornam avultadissimas pelo gasto de carvão que exigem.

Para que, pois, crear essa enorme fonte de despesas?

O que determinou essa ordem do novo ministro?

e até como respira; tudo importa muito. Depois nos entenderemos com a Mariquinhas del Carmo e com sua tia, que são muito minhas amigas. Agora, meu velho, se não queres b-ber mais, retira-te que me estás estorvando.

— E dizes que amanhã poderás fallar á Carmenzinha?

— Homem, por hora não; tem paciencia; eu me encarego de tudo, e avisar-te-hei. Queres ir agora?

— Agora, não; homem, que é mais tolice.

— Quem diz agora, diz amanhã; deixa-te gular por mim, que eu me entenderei com a tia. Depois de amanhã é domingo, e farei com que a tia vá de tarde ao Rocio, passear com a sobrinha; tu fazes-te encontrar, e inventar com a tia, que estando já prevenida, ha de dar-te palestra. Deixa tudo por mim, copia, e verás como se he bem. Ah! Já me esquecia: que horas tens tu livres?

— As que quero ter, quando é necessario; mas agora demoremo-nos pouco.

— Pouco tempo é necessario para que nos entendamos. Ouve: amanhã, por volta das dez, vas á porta da igreja dos Capuchinhos da Paciencia, aqui ao lado. Encontrarás uma pedinte céga, que vende livros dos Santos Evangelhos, e que se chama a tia Aldavilla; vas direito a ella, pois não podes confundil-a com outra, porque tem nariz esborrachado e grandes costuras pela cara; pergunta-lhe se viu o compadre, e elle dir-te-ha onde me podes fallar. Por conseguinte, cada qual para o seu destino. Mas espera, homem, pega a de-poz, que tu tens mais dinheiro do que eu.

Paguei Raymundo a despeza que se havia feito, e ambos sahiram de bodéga dos Realistas por uma portinha escura, que servia para deitar fóra, de contrabando, os que ficavam até altas horas da noite, porque a taberna, assim como todas as daquelle tempo e segundão as ordenanças, fechava-se ás dez.

Ao chegar á esquina de rua de Maldonado, disse o Copero ao Raymundo:

— Parece-me que nos seguem.

Assustou-se Raymundo com receio de que o seguisse a policia e de que o encontrassem com tal companheiro, e voltou a cabeça para tras.

Essa providencia, nas actuaes circumstancias, não passa de uma patacoada inutil e dispendiosa, mas que serve, entretanto, para ajustar-se devidamente do criterio com que pretende o sr. Andrade Pinto realizar o seu programma de economias.

E preciso confessar, que, em tudo quanto está fazendo o novo ministro, não ha aquella circumspecção propria de um administrador verdadeiramente zeloso, e inspirado pelo desajo de cortar abusos.

Adversarios do actual ministerio, pelas suas idéas, e por sua origem, applaudiremos todavia, todas as medidas sérias tendentes á melhoração do systema da administração geral do Estado, sobretudo no tocante á economia dos dinheiros publicos.

Não nos deixaremos, porém, illudir por essas medidas parciaes e incompletas, adoptadas pelo ministro da marinha, com o fim talvez de desviar a attenção publica dos actos da politica reaccionaria do ministerio.

Estaremos, pois, sempre alerta.

Extractos do Relatório do exm. sr. dr. Sebastião José Pereira

IV

ESTRADA DE CAMPINAS A RIO-CLARO

A lei provincial n. 44 de 1869 autorizou o presidente da provincia á garantir os juros de 7% sobre o capital maximo de 5,000,000\$000 a qualquer individuo ou companhia que se encarregasse do prolongamento da estrada de ferro de Campinas ao Rio-Claro, passando por Limeira; e tambem para conceder todas as mais vantagens outorgadas á Companhia Paulista.

A lei n. 34 de 1871 renovou a autorisação, declarando que a linha do prolongamento seria de segunda ordem.

Aos 12 de Maio de 1873, entro o presidente da provincia e a Companhia Paulista foi celebrado o contracto para construcção, custeio e gozo da estrada, que, partindo de Campinas, passando por Limeira, terminasse em Rio-Claro.

Nesse contracto, como disse o sr. dr. João Theodoro Xavier, foram combinados harmonicamente os interesses da companhia, do thesouro e dos contribuintes.

A clausula 21.ª desse contracto, estabeleceu que não eram garantidos juros do capital despendido; mas firmes e certos que garantiam aos accionistas razoavel lucro.

Entendeu o governo, em tempo, de libertar a provincia do gravame das garantias de juros, como entendeu a companhia que para sustentar-se não dependia do favores pecuniarios.

Os trabalhos de construcção começaram em 19 de Janeiro de 1874.

A primeira secção da estrada, de Campinas á Santa Barbara, foi inaugurada em 27 de Agosto de 1875; tem ella 38 kilometros.

Aos 19 de Junho de 1876 foram entregues ao trafego mais 8,5 kilometros, até á ponto do Piracicaba.

Em 30 de Junho chegaram os trens á estação da Limeira, a 62 kilometros de Campinas.

No dia 11 de Agosto, de 1876 chegaram as locomotivas á estação do Rio-Claro, que foi inaugurada, fi-

cando assim franca toda a linha, que mede 90 kilometros.

A clausula 23.ª do contracto de 12 de Maio de 1873, determinou que, concluida a estrada, fosse liquidado o capital despendido, o qual não excederia de 5,000,000\$000, e sobre elle fosse calculada a renda da linha e organisação das tarifas.

Em virtude do contracto seria a despeza kilometrica 55:553\$555.

O balanço encarrado em 30 de Junho demonstrou uma despeza de 5,828,269\$111, e, portanto, o custo kilometrico de 64,789\$823 41/70.

Não está feita a liquidação definitiva pela commissão do governo; é possível que ella apresente alguma differença, porém, será de pouca importancia.

A receita e despeza dessa estrada, desde a data da inauguração, consta do seguinte quadro:

Table with columns: RENDA LIQUIDA, DESPEZA DO CUSTEIO, RENDA BRUTA, SEMESTRES, and rows for 1.º de 1876, 2.º de 1876, 1.º de 1877, and Julho á Setembro de 1877.

O decrescimento da renda no 1.º semestre de 1877, tem a mesma origem assignada com relação á estrada de Campinas; felizmente essas causas tiveram o desejado termo, e não actuarão no 2.º semestre.

As copiasas chuvas de Fevereiro e Março passados, d multificaram os atores e córtes, mas, nem assim foi interrompido o transitio.

Levantados os atores em diferentes lugares, ficou a linha em bom estado, e continuou a offerecer a necessaria segurança.

A ponte sobre o rio Piracicaba é a obra d'arte mais importante, e está nas melhores condições de conservação.

Tambem é lisongeiro o estado dos armazéns, estações, e outras obras d'arte.

O material rodante, adquirido por conta do capital dessa estrada, compõe-se de:

- 4 locomotivas,
2 carros de 1.ª classe para passageiros,

dito a Gaspar, que Maria era sua sobrinha, e que o Gaspar não podia ama-la como se ama uma mulher a quem se pôde levar ao altar, porque era sua irmã.

O conhecimento disto o do que era sua mãe a irmã Luiza — pois sabemos que o Gaspar a julgava mendiga, — havia causado o estado difficil e perigoso em que se encontrava Gaspar.

Sabemos que o Duque tinha desviado Gaspar de Maria.

Maria fôra explicita.

Tinha revelado que amava Gaspar, e que o amava com toda a sua alma.

Por conseguinte, não podiam deixal-a na sua ignorancia.

O Duque, pouco depois de ter recolhido Maria em sua casa, levou-a um dia ao seu escriptorio, e depois do fechar as portas, disse-lhe:

— Assenta-te.

Maria assentou-se distrahida.

Tinha o pensamento em Gaspar.

— Que pensas, disse-lhe o Duque do meu conhecimento com tua mãe?

— Sempre acreditei que havia um mysterio.

— E não quizesse que tua mãe t'o explicasse?

— Quiz, sim, senhor, mas minha mãe, disse-me: — É um amigo velho, a quem encontro providencialmente.

(Continua.)

FOLHETIM

(131)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO PRIMEIRO

A PUREZA DA INFAMIA

XIII

Lealdade de porteiro

O Copero havia seduzido completamente Raymundo, servido-lhe de meio o empenho que o Raymundo tinha pela Rufica.

Raymundo pela sua parte, não tinha podido dar muitas noticias ao Copero.

Este perguntára-lhe se naquella casa havia algumas pequinias de quatro a cinco annos, e Raymundo respondera-lhe que não.

O Copero perguntou se aquella casa iam pessoas suspeitas, e Raymundo respondeu que ali só entravam pessoas muito conhecidas, visitas de seus amos.

— E donde costumam ir o Duque? perguntou o Copero.

— Não sei, respondeu Raymundo, porque eu não me tiro da porta; mas isso pôde saber-se pelos criados, quando o senhor sabe de trem; mas muitas vezes sabe a pé, e então quem sabe donde vai?

O Copero tinha medo do Duque, e não queria seguir propriamente.

— Pois olha, Raymundo, se queres que se arranje o teu casamento com a Mariquinhas Carmen, é mister que trates de averiguar onde vai teu amo, donde vem,

2 ditos de freio, 90 metros de linha. Nenhum acidente occorreu nesta linha.

ESTRADA MOGY-GUASSU

As nobres aspirações da Companhia Paulista não ficaram satisfeitas com a construção da estrada de Jundiaby ao Rio-Claro; por tanto, celebrou ella o contracto para a construção de um ramal, que, partindo da estação dos Cordeiros, e passando por Araras e Pirassununga, chegasse ao rio Mogy-guassu.

Nesse contracto, assignado em 1.º de Maio de 1875, foi declarado que a linha seria de bitola estreita; reconhece, porém, a Companhia, ser mais conveniente aos seus e aos interesses do publico, construir o ramal nas mesmas condições technicas do tronco, e propoz modificações ao contracto, as quaes foram acceitas pelo governo provincial, e constam do termo lavrado em 21 de Janeiro de 1876.

Ficou estipulado que o capital do ramal não excederia de 350:000\$00 por legua, e sobre ella seria calculada a renda da linha.

De 10 de Abril de 1877, data em que foi franqueada a 1.ª secção, dos Cordeiros á Araras, até 30 de Junho a renda bruta foi 7:483\$000. A despeza de custeio 10:257\$908, e o deficit 2:774\$178.

Insignificante foi esse deficit; attendendo-se que nos primeiros mezes o trafego de qualquer linha as despezas são crescidas.

Em 30 de Setembro foi inaugurada a estação de Manoel Leme. Estão, assim, ao serviço do publico 40 kilometros de ramal.

Proseguem os trabalhos de construção entre a estação de Manoel Leme e a villa de Pirassununga, e em breve serão terminados.

Os 20 kilometros entre Pirassununga e o porto de Ferreira, ponto terminal, não estão definitivamente locados.

O ramal tem sido construido com a necessaria perfeição e offerece as desejaveis condições de segurança.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 21 de Janeiro de 1878

Provincia.—Em artigo editorial sobre a eleição directa, manifesta os receios de que, se acha possuido o articulista, á respeito dessa projectada reforma; em vista da insuperavel barreira que á ella hade oppôr o senado.

Em sua opinião, essa reforma será espaçada para quando houver no senado maioria liberal, ou para quando forem chamados os conservadores para fazel-a.

Tribuna.—Escreve um interessante artigo, em que descobre a —ponta da sua orelha—.

Não inventamos, são estas as suas palavras: « Nós levantamos o véo, e descobrimos uma pontinha da orelha. »

Logo em seguida, vem uma das costumadas descomposturas aos —estupidos—prevaricadores—e—ignorantes magistrados— nomeados pelo governo conservador.

Cousas de quem costuma mostrar as pontas das orelhas...

VARIEDADE

Os mosquitos

Não ha talvez uma pessoa neste mundo que, durante a noite, não tenha, pelo menos uma vez, pinçado e matado, no quarto de dormir por causa dos mosquitos!

Nós adoremos Michelet e respeitamos Louis Figuier, mas uma cousa que nunca lhe havemos de perdoar é a de terem feito a apologetica do mosquito, a pretexto de pôr em relevo os mysterios maravilhosos da creação.

Até aqui a gente sabia que o mosquito mordía e nada mais. Agora, quando temos um soprano agudo desta ordem a abusar-nos as orelhas, aumentam-se nos as afflicções; porque os sabios naturalistas nos explicaram com as mais vivas cores, que este diabinho afiado tem mais instrumentos do que uma gaveta de sapateiro.

Lembrar-se um christão das complicadas operações que um mosquito emprega, para nos furar a cecoa, é a maior das torturas imaginadas.

Em primeiro lugar, depois da competente symphonia, o desalmado introduz uma especie de serra, com que procede á operação de nos furar a pelle.

Depois de serrar por alguns segundos, com o fim de, pela excitação e pelo atroz chamar o sangue áquelle lugar, o nosso Cabillon nocturno introduz, com toda a delicadeza, uma especie de tromba,—bomba aspirante, com a qual nos extrahê o precioso sangue pelo buraco praticado previamente pela serra microscopica.

Desde que um homem está sciente destes phenomenos zoologicos, parece-lhe estar a sentir os dentes da serra a rasgar-nos a pelle e depois as aspirações da tal tromba chuchadela.

Já se vê que, para quem tem mosquitos em casa, o melhor é ser ignorante na materia, para que pela sciencia, atenda-se não compungirem o augmento os nossos males.

Agarra-se um touro d'unha; prende-se um cavallo ao leço; um cão pela orelha; e um gato pela cauda!

Agarrar agora um mosquito, se não capazes de encontrar ponta por onde se-lhe pegue!

De todas as cousas caricatas que se vem por este mundo de Christo; a mais caricata é, sem duvida ver um sujeito em casa, de trajo do paraizo, a querer filiar um mosquito.

Da cecalia na mão, a victima percorre todo o quarto da cama, ora subindo ás cadeiras; ora acorrendo-se por baixo dos travesseiros; olhando, e prestando e julgando sempre que o mosquito, de que acaba de fazer acto de fé é o ultimo da especie!

Conseguido o fim desejado o nosso homem, com uma cara de quem entôo o hymno nacional, mette-se na cama, avaga e luz e corre o cortinado.

Agota-se sobre os lençóis, dá uma forma confortavel a comm da si mesma; e, tendo nos labios o sorriso da victoria, procura cerrar as palpebras e conciliar-se com o deus Morphéu.

De repente: títititit! e — Esta só pelo diabo!

E lá vão outra vez os lençóis para casa do inferno e o desventurado martyr accende novamente a vela, salta outra vez da cama e elle ainda á casa do intruso, contra quem não valeram as redes preventivas do cortinado.

Acabado de commetter-se mais este mosquitoicidio, dá-lhe a momentos recompra a ecocia; porque, por uma causa inexplicavel, quando acabamos de matar um mosquito, que supponnos ser o ultimo, é inexoravelmente o penultimo.

Se mordesse apenas, o mosquito seria supportavel; mas é que morde e canta!

Ainda nenhum maestro conseguiu annotar o canto do mosquito.

F' animal que contem em si todos os timbres. Ha os soprados, tenores, barytonos e baixos!

Quando são mais do que dous, produzem umas harmonias em « tercetas », que lembram o vento do quarto acto do « Rigoletto ».

Ha só uma ecusa agradavel da parte dos mosquitos. E' morderem especialmente e com mais gana os recém-chegados.

Assim, quando temos hospedes em casa, é raro que não machá seguinte não appareçam elles com a cara toda cheia de calombos e proeminencias!

Ao segundo dia, a pretexto de qualquer necessidade, não nos fica um hospede em casa.

Com a familia do costume pouco se importam os mosquitos.

A sua preferencia lim ta-se aos novatos. O melhor é não ter mosquitoiteiro.

E' uma gaveta para elles que atormentarem sem se quer nos dar fôlga, mudando de victima.

Mais massador do que um mosquito só um piano. Mas esses em geral tocam só até a meia-noite e os mosquitos cantam até madrugada.

Costuma a dizer se quando uma pessoa se vê em calças pardas, que viu mosquitos por cordas.

As cordas aqui querem dizer cordas vocaes. Porque nos enalvecem mais os mosquitos com a sua musica, é porque nem sempre lhes podemos ir sus fagotes.

Cá está um a revoar-nos á roda da cabeça com tal fôlga que parece que espelrou o que escrevemos sobre a sua respeitavel familia.

— Está bem, senhor, cale-se, que ficamos por aqui. (Extr.)

O que ha de novo?

A filha do DIARIO DE SANTOS, a TRIBUNA LIBERAL, anda a usurpar os fóros de que goza o seu pae. E' assim que disse, hontem:

« Nós levantamos o véo, e descobrimos uma pontinha da orelha. »

Os ARRIEROS da Hespanha orgulham-se tambem das grandes orelhas das suas mulas da Extremadura...

O mesmo interessan'o jornal diz, no seu referido numero de hontem, dando conta de uma reunião liberal em Casa Branca:

« Depois da reunião, que foi numerosa, o dr. Brazilio e Machado (EX REPUBLICANO) convidou os seus distinctos correligionarios para um copo de cerveja, cuja « modesta » expansão, entre amigos, correu animadissima. »

Já se vê, pois, que em Casa Branca, alterou-se o programma Leoncio:

Substituíram os ABUNDANTES COPOS D'AGUA do joven ministro, pelos EFANSIVOS, posto que MESTROS COPOS DE CERVEJA, do lyrico ex-republicano.

Haverá aqui alguma cousa das FINANÇAS EM MORATORIA, postas em moda pelos redactores da TRIBUNA?

Em todo caso, cambinhos divertos podem levar ao mesmo fim: OS OANÇOS...

O sr. Leoncio (ão SEPTIMINIO) que era começa á pôr as manquinhas da fóra, dizem que, por expressa recommendação do homem-copo Gaspar.

E' assim que, para ir habituando o publico ás facanhas que tem de praticar na celebração das do Gaspar, já manda annunciar na GAZETA DE NOTICIAS que os azares da vida publica tornaram no apreciador dos ESTILOS do Hotel dos Principes, na Côrte.

Oh! Gaspar! Gaspar! pois mesmo de longe já começa á manifestar-se a pernicioso influencia da tua companhia?!

Já levra a discordia nos campos da Agramante. Os dous ministros gachos o Gaspar e Orosio dizem, que para infundir respeito á arca da munda da Côrte, só percorrerão as ruas da capital do Imperio, á desfilada de seus cavalleiros, levando tudo á lago e bólas.

Por outro lado, o paleciano Eduardo de Andrade Pinto, exige como garantia para a respectabilidade e circumspcção dos ministros que todos os sete deslumbrem os olhos dos moleques com os fardões bordados, as ordenanças, e os carros de cocheira...

E, como para sustentar este luxo dos ministros é preciso ter os Cui Quibus, por isso, o sr. Eduardo Pinto, demittiu grande numero de funcionarios; mandou vender navios, etc., etc.

E o pobre povo ficará a ver os ditos!

NOTICIARIO GERAL

Clarea-se a situação.—A reunião do partido liberal de Casa Branca, da qual deram hontem noticia os jornaes, dá alguma luz sobre as incertezas politicas da actualidade.

Lê-se no organo liberal da capital: «Os republicanos foram tambem convidados, e effectivamente tomaram parte nestas deliberações, com a expressa declaração de que apoiam o partido liberal, o com elle pleiteiam as eleições primarias, sem que de tal participacão nos servicos eleitoraes, importulacão de idéas ou de partido, de accordo com os conselhos da imprensa republicana.

Faz a vanguarda dos liberais em Casa Branca, o nascente partido republicano...

Esperemos pelo que devem dizer a este respeito os chefes republicanos da capital.

Fallecimento.—Falleceu e sepultou-se hontem, o dr. Arthur Gonçalves de Oliveira Carvalho, promotor publico desta capital.

Detado de um talento brilhante e cultivado, ao qual allava grande rectidão de caracter e excellentes qualidades moraes; falleceu o dr. Arthur de Carvalho, na fóra da idade, pois contava apenas 23 annos.

Formado ha dois annos, na faculdade de S. Paulo, onde da sou honrosa reputação de intelligente e estudioso, foi o illustre finado nomeado, ha poucos mezes para o cargo de promotor da capital.

A avultada concorrência que houve ao seu sabimento, foi uma prova do apreço em que era tido o distincto ficado e de que goza a sua familia.

A sua inconsolavel viuvo, á seu cunhado, o nosso distincto amigo, dr. Dutra Rodrigues, e á toda sua familia, enviamos nossos sinceros e sentidos pezaes.

Acto da presidencia.—Em 22 do corrente: Foi approvada a nomeação feita pelo dr. inspector geral, do cidadão Basilio Pinho Nogueira para reger a cadeira de primarias letras do 22.º districto desta capital, durante o impedimento do respectivo professor.

Chefe de policia.—Constava hontem, nesta cidade, estar nomeado chefe de policia da provincia, o sr. dr. Piza de Almeida, actual juiz substituto da 2ª vara de direito da capital.

Festa de S. Paulo.—Celebra-se hoje, a festa de S. Paulo, padroeiro da provincia. Pontífice s. exc. revêndo, o sr. Bispo Ducezco. Prêga ao Evangelho o revd. sr. conego dr. Paula Rodrigues. A tarde shirá a procissão do costume.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.—O vice-presidente da directoria desta companhia, dr. Manoel Marques de Sá, passou hontem a administração da estrada e empessou no cargo da inspector geral, e encarregado da parte technica da linha ferrea, ao dr. Ignacio Wallace da Gama Corkrane, que tem igualmente todos os poderes para representar a directoria nesta provincia.

Festa de caridade.—Como já annunciámos, realiza-se hoje as 7 horas da noite, na Escola Americana, á rua de S. João, um concerto vocal e instrumental organiado pelos alumnos e professor daquelle estabelecimento e o cujo producto deve ser applicado á soccorrer ás victimas da sêcca do Norte. E' de esperar que o publico paulistano concorra á este philantropico festa, onde terá occasião de passar alguns momentos agradaveis e exercêr a mais sublime das virtudes.—A CARIDADE.

Circo Casall.—Hoje, dar-se-ha um interessante espectáculo neste circo.

Trabalhará pela ultima vez o novo Sansão, Maximo Rodriguez.

Skating Rink.—Hebra-se hoje este estabelecimento, com o primeiro espectáculo da companhia de acrobatas, recentemente chegada da côrte.

Terão os patinadores o desgosto de vêr o seu predilecto Rink, transformado em sala de espectáculo, sem que se possam entregar-se á patinação da qual saudosos se hão de recordar.

Campinas.—Um assignante da Gazeta de Campinas informava-nos de que o cemiterio das Almas, daquelle cidade, está servindo de pasto aos animaes que ali penetram, atrahidos pela abundante pastaria á que está rduzido esse canbiterio, por uma abertura que deixou uma porção de talpa que desmoronou-se ha dias.

Pirassununga.—Lê-se na Locomotiva de 13: «DAMASO GALVÃO—Pessoa desta, autorizou-dos a publicar a seguinte carta:

«São 8 horas da noite de 1 de Janeiro de 1878, e agora mesmo acabo de saber que no bairro do Abergão, distante desta villa 3 leguas, provincia de Minas e parochia de Jacutinga, em casa de José Joaquim Cardoso, provocando o celebre facinora Damaso, a Praxedes, este repelliu o insulto, com um tiro na cara do Damaso, que separam a cabeça do corpo; disse-me o informante que nunca vio cadaver tão infornio.

O fim dos malvados é sempre tragico. Ficou a sociedade livre dessa fera, nunca feita de sangue humano.

Dous tarda mas não falta.

Na vespera do Natal ainda aqui esteve esse desgraçado, que era o terror das circumvisinhanças.

A estrada Mamoré.—A legação brasileira em Washington communicou ao governo imperial que os emprezarios da estrada Mamoré pedem que lhes seja permitido empregar negros dos Estados-Unidos no servico da mesma estrada, obrigando-se a reexportal-os.

Alforria.—Na secretaría da policia da côrte foram entregues no dia 22 as cartas de liberdade, concedidas pelo dr. juiz da proedoria, aos seguintes escravos: Amancio Raymundo, de João Conzaga; João, de Manoel Moreira; Martinho, de Antonio de Souza; Pio de Izidura Piork; José ou Antonio, de Antonio de tal; Ubaldino, que ignora a quem pertence; Thomaz, do dr. Justino Ferreira Guimarães; Elyrio Firmino Pereira, do alferes bandeira; e Antonio, de Francisco Moreira.

O «Economista Brasileiro».—Com este titulo encetou na côrte sua publicação, uma revista quinzenal de economia politica, sob a redacção do sr. Ramos de Queiroz.

Em seu editorial diz:

«O problema do suprimento de meio circulante; a marcha e o futuro do mercado monetario; e multiplicitade de valores fiduciarios que gyrão no mercado; a importante questião da finanças; os excessos de despeza; a diminuição da receita; o mallogro das industrias; as fluctuações do cambio; os vehiculos da circulação, em fim, está tudo sem exame, sem estudo, sem systema! »

«Esta série do questões e outras que seria ocioso enumerar, crêmos justificar por demais a necessidade de um organ, que os discute na imprensa.»

Contem mais, o 1º numero com que fomos obsequitados, e que agradecemos, varios e interessantes artigos.

Fecondidade.—Escreve o «Diario do Rio Grande»: «Uma sanhora de nome Josephs Vaz, moradora nas proximidades da Caridade Nova, teve ante-hontem um laborioso parto, dando á luz tres criancas, sendo duas do sexo feminino. Até aqui nada ha que surpreenda.

«O mais curioso, porém, é que, devido a um desses mysteriosos caprichos da natureza humana, uma daquellas creaturas, não bítante a regularidade que se observa em todas as suas fórmãs, seu corpo não tem mais de um palmo de comprimento.

«Este phenomeno, porque de outra fóрма não podemos considerar pôde apenas viver algumas horas.

«As outras duas criancas são robustas e nota-se a mais perfeita semelhança em todos os seus treços physiologicos.»

O Eucalyptinho.—Este licôr inventado pelo dr. Miangu, conviui á fazer proveyos.

Em Marselha; já o seu fabrico assumio carta importacão, fazendo-se-lhe a prophacia de que supplantará o absynth.

Os cães na California.—Conta uma folha da California que em S. Francisco ha uma casa cemineral cujo negocio consiste em comprar os milhares de cães que são apanhados nas redes municipaes de-as e de outras cidades, e levat-os já mortos para a sua fabrica, onde os preparam. As pelles são vendidas aos curtidores e o pelle aos estofadores, a logo os corpos vão para grandes caldeiras, onde fervem até se separarem completamente os ossos da carne. Aquelles são então reduzidos a pó muito fino, que serve para a fabricação de assucar, e a do qual se eleva á superficie da massa fervente, depois do convenientemente clarificado, é posto em frascos e vendido sob o titulo de «Óleo de Fígado de Bicalhão.»

O empréstimo russo.—O empréstimo russo teve um não exito completo.

«Eis o que a respeito diz o «Globe» de Moscow: «Só uma parte insignificante do não exito empréstimo no estrangeiro é que foi coberta pela subscrição aberta em Paris, Londres, Amsterdam e Berlin. A somma subscripta só cobre justamente o adiantamento feito pelos banqueiros estrangeiros. E' isto um facto muito importante para ser tratado brevemente.

«E' a fortuna que não encontra neste facto senão uma prova incontestavel de que a Russia está por enquanto excluida da possibilidade de contrahir empréstimos ao estrangeiro... Mas ha outras interpretações. O não exito do empréstimo, diz-se, causará muita satisfacção aos que eram oppostos á declaração de guerra, e que desejam agora o seu rapido termo, porque esse não exito pôde interpretar-se como uma confirmação das suas opiniões quanto á difficuldade de encontrar recursos financeiros.»

Conservação da carne verde.—Lê-se no «Correio Mercantile» de Pelotas:

«O intelligente e habil pharmaceutico, sr. João da Silva Silveira, estabelecido nesta cidade á rua Vinte e Quatro, de Outubro, acaba de combinar um importante processo chimico destinado á conservação de carne verde.

«O resultado das primeiras experiencias foi o mais satisfactorio que se pôde desejar.

«A carne conservada pelo systema do sr. Silveira além de prolongar-se inalteravel por tempo indefinido, não perde nenhuma das suas primitivas propriedades: sabor, frescura e nutrição.»

Quilombo de Curuá.—Deu-se sciencia ao ministerio da agricultura, que o presidente do Pará participou ter sido atreado o referido quilombo pelos indigenas da tribo Anambés, ficando mortos no conflicto diversos escravos e outros feridos; e solicitou-se que as medidas que foram empregadas para a repressão de correrias daquelles selvagens sejam tambem applicadas na extirpação do mencionado quilombo.

Bibliotheca e caixa escolar.—O professor Libano Teixeira da Silva Braga, secundado pelos cidadãos Adolpho Lameira e Luis José Celestino, acaba de fundar na cidade de Murretes, Paraná, á imitação do que fez seu irmão na capital, uma bibliotheca e caixa escolar, a fim de favorecer com os respectivos recursos aos alumnos conlados á sua direcção.

Um conselho hygienico.—Erasmus Wilson, uma das summidades medicas de Londres, aconselha que em viagem se coma a modo, mais pouco de cada vez, e se evitarem bebidas alcoholicas. Sopa, café, chá, carnes brancas, frutas, agua de soda, etc., devem ser os alimentos preferidos. O movimento naturalmente produz no systema calor fobril, que tende a acalmar os effectos da dieta aconselhada.

SECCÃO PARTICULAR

A' Cezar o que é de Cezar

Corre como cousa certa que a justiça não tem olhos para separar pebres de ricos, punindo somente áquelles quando transgressores da lei. Chama-se, porém, a attenção das autoridades competentes para os documentos, que ficam no escriptorio do «Correio Paulistano» a fim de procederem conforme lhes dicar a CONSCIENCIA.

Fôro da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL

A—J. A. Ribeiro de Lima. R—C. J. Silva.

Os factos mediante os quaes o auctor se propoz a provar a divida são:

—Testemuhas—

—Exame de livros—

—Depoimento do réo—

—Juramento suppletorio—

A quantia pedida é de rs. 2:768\$050!

—E' fundamento da divida ter o A. vendido ao Réo generos por sentimento da sua casa de negocio.

—E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negociantes não matriculados não fazem prova em juizo;

—Que excedendo o contracto a quantia de 400\$000, não pôde ser provado por testemuhas;

—Que tambem não é admissivel na hypothese o juramento suppletorio;

—Que os nenhum valor, em tal caso, é o depolimento do Réo;

—Que o A. exhibiu, para propositura da acção, cohecimento de haver pago imposto de esternas; quando tem «casa de committidos», e o motivo da divida—é o fornecimento do generoso para a casa de negocio do Réo;

—Que houve fraude no pagamento do imposto, e infracção da lei fiscal; pelo que não podia ser admittido nos autos o referido cohecimento, por imprestavel;

—Que admittido o cohecimento imprestavel, nullo é o pleito, por força do decreto n. 4,348 de 23 de Março de 1869 art. 33;

—Que a conta-corrente, em que se basea o pleitorio, não podia ser acata em juizo, por contrar ao irregular, usado em fraude da fazenda publica (decreto n. 4,505 de 9 de Abril de 1870 tit. 3.º cap. 5.º art. 45 § 1.º);

—Que, portanto, contrario ao direito e á lei é tudo

Imparcial.

quanto se fez nos autos; nullo é a sentença nellos proferida; e tal deve ser declarada pelo colendo tribunal da Relação para o qual appellou o réo. 50-19

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with columns: GNERIOS, QUANTIDADE, UNIDADE, PREÇOS. Lists various goods like coffee, sugar, and oil with their respective prices and quantities.

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da corte, vindos hontem: Não tem fundamento o boato de haver sido o conselheiro Ignacio da Cunha Galvão exonerado do cargo de consultor do ministerio da agricultura. Diz o Cruzeiro que nos circuitos bem informados falla-se que o sr. dr. França Carvalho está nomeado presidente do Paraná. Autorizou-se o director geral dos correios a conceder a Lidro Antonio dos Passos o prazo de tres mezes para prestar fiança do cargo de thesoureiro da administração dos correios desta provincia. Rogou-se para a provincia das Alagoas, no paquete Espirito Santo o sr. dr. Ladislão Netto, o qual fôra com dois empregados do musou nacional em excursão scientifica, empreendida em proveito daquelle estabelecimento. Além da exploração das duas margens do S. Francisco visitou o sr. dr. Ladislão Netto, com seus auxiliares as margens das duas grandes lagoas da provincia. Foi concedido ao tenente honorario do exercito Antonio Cupertino M. do Amaral a demissão que pediu do cargo de escrivão da colonia militar do Itapura. O Jornal do Commercio publica os seguintes telegrammas: LONDRES, 21 de Janeiro, á tarde. En consequencia dos ultimos acontecimentos militares, a Inglaterra dirigio ao governo de S. Petersburgo uma nota diplomatica, na qual declara que para a Russia é chegada o momento de mostrar que não intenta realizar nenhuma idéa de conquista, suspendendo a marcha de suas tropas, e accedendo aos pedidos da Porta para a concessão da paz. 22 de Janeiro. A opinião publica na Grecia procura impellir o governo a uma revidação energica, face a face com a Turquia, dus paizes que são considerados como devedores da liberdade da monarchia grega. O governo grego, na previsão de qualquer eventualidade, augmenta o estado effectivo de suas tropas reunidas na fronteira turca. Elle animo igualmente a insurreição do Egipto e da Thessalia, armando-lhe armas e munições, e tambem pelas facilidades que concede aos voluntarios gregos que partem para reunir-se aos insurgidos. VIENNA, 22 de Janeiro. Os exercitos turcos na Europa estão completamente desorganizados, e julga-se que não poderão ser reformados. CONSTANTINOPLA, 23 de Janeiro. As tropas turcas que têm abandonado as praças, concentram-se na ilha Salonica. S. PETERSBURGO, 22 de Janeiro. O exercito russo avança rapidamente sobre Gallipolis.

ANNUNCIOS

Circo Casali

Largo de São Bento Grande Companhia Equestre, Gymnastica e Acrobatica Hoje 25 de Janeiro Dia de S. Paulo Grande função de gala

Ultimo espectáculo do novo Sansão Maximo Rodriguez, o qual executará pela primeira vez a machada, arrastando 3 cavallos, quequer que sejam. Além deste trabalho fará outros não menos admiraveis. Neste espectáculo toma parte toda a companhia, distinguindo-se a celebre familia NELSON Os buhetos condidos para terça feira dão ingresso neste espectáculo. A's 8 e mais.

Péras Chegaram á casa do Cysne Rua de S. Bento n. 48

Escravo Venda-se um bom escravo, padreiro, de 24 a 25 annos, radio. Para melhor informação á rua de S. Bento n. 68, subrado. 5-1

Sítio á venda Dois herdeiros do grande sítio do Rio grande, ao pé da estação deste nome, na estrada ingizca, vendem pelo preço da avaliação as partes que lhe pertencem. Para tratar na rua da Constituição n. 23. 3-1

Cozinheiro Um ultimamente chegado a esta capital offerece-se para qualquer hotel, casa de familia, ou estabelecimento publico, sendo parito no seu officio e modico em preço. Quem precisar deixa carta com typographia com as iniciais E. C. 2-1

ATTENÇÃO Rega-se ao sr. Alexandre José Joaquim, que anda com falta do Espirito Santo, quanto antes apparecer na estrada Verquillo, para tratar de negócios que o mesmo sr. Alexandre não ignora e que muito lhe deve interessar sua solução. 2-1

Toda a attenção 500000 rs.

Se a attenção a quem prender e levar á fazenda abalxo citada é escravos que dali fugiram. Os signaes são os seguintes: Cosme, 20 annos mais ou menos, mulato escuro, de estatura regular, bem reforçado, nariz quasi chato, bocca e olhos regulares, parece que não tem falta de dentes, pés e mãos bem feitos, não tem barba, e é muito risinho. Miguel, 20 a 25 annos mais ou menos, mulato, boa estatura, rosto redondo, cabellos meio soltos, olhos grandes, nariz chato, bocca regular, dentes podres no queixo, bem feito de pés e mãos, sisudo e de pouca converva. Caetano, 30 annos mais ou menos, preto, alto, mancinhas agradaveis, olhos regulares, nariz um pouco alliado, boa dentadura e bem feito de corpo. Estevão, preto, rosto fino, magro, olhos e nariz de bom tamanho, bocca regular, bons dentes, bem feito de corpo, pés e mãos bem feitos e regula 2) annos mais ou menos. Sebastião, 20 a 25 annos mais ou menos, côr-fula, boa altura, olhos e bocca regulares, nariz chato, bom corpo, bons dentes, com a differença que na frente tem uma falta e um padre, phisionomia risinha. Todos estes escravos têm o sotão dos do Norte do Imperio, ha pouco mais de dois mezes que foram comprados. Levaram um parolho de roupa de algodão de Minas e outro de brim. Levaram tambem camisas de baeta azul com as iniciais do nome. Gratifica-se com a somma de 1000000 por cada um, a quem prendê-los e conduzi-los a fazenda do Bomfim, a duas leguas distante da cidade de Caçapava, ou mandal-os prender na dita cidade. Paga-se tambem as despezas do transporte até Caçapava. Sabe-se com certeza que estes escravos tencionam ir para a provincia do Ceará. Fugiram no dia 16 deste mez. Francisco Bento de Alvarenga. 5-4

Hotel Cenaculo N. 1 Largo da Sé N. 1 O proprietario deste estabelecimento offerece todas as commodidades aos srs. viajantes. Sendo este já e conhecido, tanto na capital como no interior, porque foi o primeiro proprietario do Hotel da America. Já o publico em geral deve ficar sciente que será sempre bem servido com acção e promptidão. Ha neste estabelecimento salas particulares para familias. Ha sempre comidas frias e quentes a toda e qualquer hora. B.bites de todas as qualidades; este estabelecimento abre-se ás 6 horas da manhã e fecha-se á meia-noite. S. Paulo 22 de Janeiro de 1878. Francisco José Pedro da Silva. 6-5

PROGRAMMA DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica Formuleado pela inspectoría geral da Instrução publica do Rio de Janeiro e succinatamente explicado por UM PROFESSOR Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3,000 o exemplar.

Lavagens DE Roupas de casimira Rua de S. João nos baixos do Hotel de Paris L.v.a-se com perfeição calças, collettes, paletots, paletots-sabres, sobrecasacas cavours, etc. Faz-se concertos e promptam-se as roupas em 24 horas. PREÇOS MODERADOS. Maria Farrade. 30-27

Funilaria do Instituto D. Anna Roza Nesta nova officina recebe-se qualquer encomenda concernente a este officio, promptam-se encaunamentos para teinhado a 280 rs. o palmo. Tem sempre grande e variado sortimento de bandeiras de chuva, e de outras qualidades, bebês de todos os tamanhos, cafeteras, lates para doce, etc. Preços razoaveis. 10-6

A' TESOURA DE OURO

3 Rua da Imperatriz 3

José Dias da Cruz Junior, antigo proprietario da alfaiataria denominada Tesoura de Ouro, participa a seus freguezes e amigos, que este estabelecimento continúa com o mesmo ramo de negocio, e como d'antes, sob sua direcção.

Tendo sempre em vista, servir muito bem os seus freguezes, não poupará esforços, a fim de continuar a merecer a confiança com que sempre o honraram.

Acaba de chegar um completo sortimento de fazendas as mais modernas e de apurado gosto.

Em o novo deposito de calçado, annexo á alfaiataria, denominado Bota Parisiense, encontrarão igualmente um sortimento variadissimo de calçado para homens, senhoras e crianças, cujos preços rivalisam com os mais baixos porque se vendem nesta capital.

FUGIO no dia 8 de Junho do corrente anno, desta cidade o escravo de nome Luiz, cabra, 22 annos, altura regular e corpulento, pés grandes, cabellos grãos, testa e cabeça pequena, pouca barba e só no queixo; olhos vivos e pequenos, falta de dentes da frente; um signal do machucadura sobre uma das sobrancheiras, sabe ler e escrever regularmente, falla bem e muito explicado, muito risinho, vive sempre com papéis nas algebeiras, gosta muito de recitar versos, é pedreiro e copeiro, costuma dizer que é furro, e anda as vezes calçado. É do Machê (provincia do Rio) e morreu em Itapetinga. Quem entregar a seu senhor dr. Belisario Francisco Caldas, em Itapetinga, ou nesta capital ao dr. Antonio Bento, será gratificado 8-3

Loteria Provincial

Fica definitivamente marcado o dia 30 do corrente para a extração dos premios da 10ª loteria, que terá lugar na igreja da Nossa Senhora do Rosario ás 9 horas da manhã. Previno aos srs. agentes que tem a fazer devolução de bilhetes, a fazerem até o dia 24. As encomendas respeitar-se-hão até a vespera da extração S. Paulo 22 de Janeiro de 1878. O thesoureiro Bento José Alves Pereira. 5-4

ATTENÇÃO

Calimerio e Comp. tem a honra de avisar a todos os seus freguezes que estabeleceram em Casa-Branca uma casa commercial, e continúa a dedicar-se ao mesmo ramo de negocio, da antiga casa de Mogy mirim onde por alguns annos mereceram a confiança de seus amigos, aos quaes pedem o favor de prestarem-lhes a mesma protecção. Casa-Branca Calimerio e Comp. 10 8

Bazar-mirim

Pertencendo ao abaixo assignado, desde o 1º do corrente mez, o armazim denominado Bazar do Livro Verde, estabelecido nesta cidade á rua Direita casa n. 20, passa a tomar a denominação de BAZAR MIRIM; e nelle continuará os freguezes a encontrar por modico preço os objectos, do bom gosto, proprios deste ramo de negocio. S. Paulo, 21 de Janeiro de 1878. Henrique Schimmelpfeng. 3-2



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Os srs. socios em atrazo terão o bondade de se entenderem com o abaixo assignado á rua de S. Bento 68 A; e bem assim aquelles que tiverem de se entender com o mesmo em negócios de seu cargo. S. Paulo 22 de Janeiro de 1878. Albino Bairão procurador. 5-3

A' Praça

Tendo vendido ao sr. Henrique Schimmelpfeng a minha loja de armazim, denominada Bazar do Livro Verde, estabelecida á rua Direita, casa n. 20, corre, desde o dia 1º do presente mez, aquelle negocio sob a firma, direcção e responsabilidade do referido comprador o sr. Henrique Schimmelpfeng; e o abaixo assignado lateralmente exonera de qualquer onus ou obrigação, que daquella data em diante possa ter lugar. S. Paulo, 21 de Janeiro de 1878. Jorge Seckler. 3-2

Terrenos

Vendo-se dois terrenos no Braz, caminho do Parí; para tratar com Miguel Francisco do Couto, na mesma rua. 3-2 TRASPASSA-SE uma boa loja com bons commodos, na rua da Imperatriz; quem pretender dirija-se á mesma rua acima, na agencia de lictões do sr. Roberto Tavares. 3-2

Casa de commissões

Rua 25 de Março n. 51

Vende-se feijão novo a preço commodo, arroz, farinha fina de mandioca, dita de milho, corno de charque superior, sal, assucar e outros generos. 6-3 Precisa-se de uma pequena casa no centro da cidade, para familia, com um pequeno quintal. Para informações na lithographia de João Martin. 8-3 Fundição da Luz As offimadas machinas e vapor, do muito conhecido autor Clayton & Chatterworth, tanto fixas como locomoveis de 6, 8 e 10 cavallos; acham-se á venda nesta fundição. 3-3

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS — MACHINAS AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO DE

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS — MACHINA AFFIANÇADA

# Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão :  
 Princesa Imperial, Saxonia, e Taylor.  
 » pé :  
 Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.  
 » » e mão :  
 Taylor e Saxonia.

**Preços baratissimos !**

Machina de mão : 22\$000 até 50\$000 rs.  
 » » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.  
 » » pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

**Affiançadas Affiançadas**

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc. POR PEÇOS BARATISSIMOS

**56 Rua de S. Bento 56**

**FABRICA DE TECIDOS DE ALGODAO**

**CARIOBA**

**ESTAÇÃO DE ST. BARBARA**

DE

**Sousa Queiroz, Ralston e Comp.**

Têm agentes para vender e receber encomendas :  
 Em Campinas—Antiga casa de W. P. Ralston e Comp., F. C. Lewis, agente.  
 Limeira—Sr. José Manoel de Vasconcellos.  
 Itatiba—Sr. Antonio Ferraz Costa.  
 Rio-Claro—Sr. Candido José de Souza Soares.  
 Bethlem do Descalvado—Srs. Francisco de Paula Carvalho e Comp.  
 Taubaté—John Findal.

**Preços na Fabrica**

	POR FARDO	1,000 METROS	2,000 METROS
1.ª qualidade, trançado	370	350	330
2.ª qualidade	350	330	310

Saccos sem costura, de 700 a 600 rs., conforme a quantidade.  
 Faz-se vantagens aos negociantes. 24-20

**Ao Cangirão Monstro**

**66 RUA DE S. BENTO 66**

**SOUZA & SIMAS**

Neste estabelecimento o respeitavel publico encontrará sempre um variado e completo sortimento de louças, porcellanas, cristaes, bronzes, bandeijas, cutelarias electro-plate, chá e outros artigos concernentes a este negocio.  
 Esta casa sendo especial neste genero pôde oferecer maiores vantagens do que qualquer outra, visto receber todos os seus artigos da casa-matriz na Côrte &

**45 Rua do Ouvidor 45**

a qual recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre á venda os verdadeiros  
**Talheres de Cristofe**

**66 Rua de S. Bento 66**

**SÃO PAULO**

**Casa-Branca**

Os Srs. Santos & Irmãos participam a esta praça e a de Santos, e bem assim ao commercio do interior das provincias de S. Paulo, Minas e Goyaz, que tem sob o seu vasto armazem de Comissões, o qual offerecem a todos os seus freguezes e amigos, que nos quiserem honrar com sua freguezia, promettendo-lhes sempre sollicitos no cumprimento de seus deveres.  
 Tambem compram e recebem, em commissão, café, toucinho, queijos e todos os mais generos do país.  
 Além do grande e variado sortimento de todos os generos; encontram sempre sal de superior qualidade e de muito boas marcas.

**Ao Publico em geral**

No Hotel Provincial, no Beiza recebem-se pensionistas desde 25 a 35\$000 rs. por mez, e avulsos a 600 rs. o almoço e 700 rs. jantar á mesa redonda; comida por prato a qualquer hora até a meia-noite, com promptidão, acção e limpeza.  
**Vêr para crêr.** 6-2

**Atenção**

Vende-se na rua da Gloria a casa n. 28 e os quartos em seguida ns. 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34 e 36; para informações com Scavero Kratoch a rua do Imperador n. 87. 3-2

## Banco Alliança do Porto

O abaixo assignado sacca per conta deste acreditado Banco á vista e á praso, contra todas as suas numerosas agencias em Portugal, Hespanha,

Ilhas, França, Inglaterra,

Allemanha,

Tambem remette dinheiro para qualquer lugar na Italia, pelo correio italiano, por intermedio do Banca Lombarda di depositi e conti correnti in Milano.

p. p. de P. da Silva Bruhns  
 K. Preiss

S. Paulo  
 30—RUA DIREITA—30

30—12

## Companhia de seguros contra incendio

Transatlantische Feuerversicherung's Actien Gesellschaft

**EM HAMBURGO**

Capital 4,500,000 marcos

Esta companhia, autorizada a funcionar no Imperio do Brazil pelo decreto n. 5242 de 29 de Março de 1878, segura por sua agencia geral no Rio de Janeiro, casas, mercadorias, mobílias e quaesquer outros objectos contra o risco de fogo, a premio modico.

Sub agente nesta cidade de S. Paulo  
 M. P. da Silva Bruhns

**30-Rua Direita-30**

# O RINK

**Estréa da**

**Grande Companhia Americana**

DE

**VARIEDADES**

**HOJE, HOJE, HOJE**

**Sexta-feira 25 de Janeiro de 1878**

**DIA DE S. PAULO.**

Preços :

**Cadeiras—2U000**

**Archibancadas—1U000**

Crianças menores de 10 annos—500rs.

Os bilhetes acham-se á venda no Café Europeu e no Rink.

N. B.—Recommenda-se ao respeitavel publico para encommendar os carros para 10 horas e tres quartos.

Haverá bonds extraordinarios depois dos espectaculos.

Preço de cada passagem 200 rs.

**O RINK! O RINK! O RINK!**

estará transformado em um amphitheatro que dara' ingresso a' todas as classes da sociedade.